



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I
ALUNA: ARMINDA SOCORRO BATISTA DO COUTO
PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA
ANO/SEMESTRE: 7º SEM/2007
TURMA: 01010
TURNOS: MANHÃ

Análise econômico- financeira da **empresa Videolar**

BELÉM – PARÁ
2007

Análise econômico- financeira da empresa Videolar

Trabalho apresentado ao Professor Hebér Moreira, como parte integrante do conceito final da disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis I.

BELÉM –PARÁ
2007

SUMÁRIO

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I.....	4
RESUMO	4
INTRODUÇÃO.....	5
▶ DADOS SOBRE A EMPRESA	6
▶ UNIFORMIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA DA MOEDA	6
▶ ANÁLISE VERTICAL, HORIZONTAL E NOS ÍNDICES	7
▶ ÍNDICES DE LIQUIDEZ	10
• Liquidez Imediata	11
• Liquidez Corrente	11
• Liquidez Seca.....	12
• Liquidez geral	13
▶ ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	14
• Participação das dívidas a curto prazo	14
• Participação de capital de terceiros.....	15
• Garantia de capital de terceiros.....	16
▶ ÍNDICES DE ATIVIDADE	17
• Rotação dos estoques	18
• Estoque médio.....	18
• Rotação do ativo	19
• Prazo médio de recebimento	20
• Prazo médio de pagamento	21
• Posicionamento relativo.....	22
▶ ÍNDICES DE RENTABILIDADE	23
• Retorno sobre o investimento	23
• Retorno de capital de terceiro	24
• Retorno de capital próprio	25
• Retorno total	26
▶ FATOR DE INSOLVÊNCIA.....	27
▶ PONTOS POSITIVOS	29
▶ PONTOS NEGATIVOS.....	29
CONCLUSÃO.....	30
BIBLIOGRAFIA	31

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS I**RESUMO**

O estudo das demonstrações financeiras de uma empresa tem o propósito de avaliar sua situação econômica e financeira.

O analista deve confronta os elementos patrimoniais, utilizando-se normalmente dos dados das demonstrações contábeis, do conhecimento sobre a empresa e em que segmento ela atua.

A análise financeira da empresa possibilita para a gestão os conhecimentos necessários para a tomada de decisões, mostrando em que situação a empresa se encontra, utilizando-se para isso das análises vertical e horizontal, e dos indicadores financeiros, tais como índices de liquidez, de endividamento, de atividade e de rentabilidade, que irão fornecer informações de fundamental importância para uma visão global da empresa.

Palavras-chaves: demonstrações financeiras, gestão, elementos patrimoniais

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo mostrar a evolução das contas das demonstrações contábeis da empresa *Videolar*, sendo aplicadas nos demonstrativos da empresa as análises verticais e horizontais, além dos índices financeiros, analisando através dos resultados desses índices em que situação financeira a empresa se encontra, pois a análise objetiva extrair informações para a tomada de decisões.

► DADOS SOBRE A EMPRESA

A Videolar foi a primeira empresa integral de mídias magnéticas e digitais virgens ou gravadas. Isto significa que a Videolar produz os insumos necessários para a fabricação dos produtos que chegam à casa dos consumidores como, por exemplo: CD, CD-R, DVD, DVD-R. A empresa também é responsável pela produção do Poliestireno, uma resina plástica que alimenta produção da Videolar no que se refere à injeção plástica, além de atender as necessidades das maiores indústrias que produzem e utilizam esta resina como matéria-prima. Dentre elas, descartáveis, brinquedos, eletrodomésticos, etc.

O objetivo era trazer ao mercado brasileiro, através da tecnologia de ponta, tudo o que havia de melhor em termos de qualidade internacional. Desde a sua criação, em 1988 - na cidade de Caxias do Sul -, a Videolar se caracterizou pela marca do pioneirismo, lançando novos produtos e tecnologias, de forma ininterrupta e da mais alta qualidade, além de investir continuamente no acompanhamento de novos conhecimentos e no crescimento profissional de seus recursos humanos, para assim atender as necessidades do mercado exigente e crescente.

► UNIFORMIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA DA MOEDA

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício da Empresa Videolar realizados em 2005 e em 2006 foram atualizados para o poder de compra da moeda de abril de 2007.

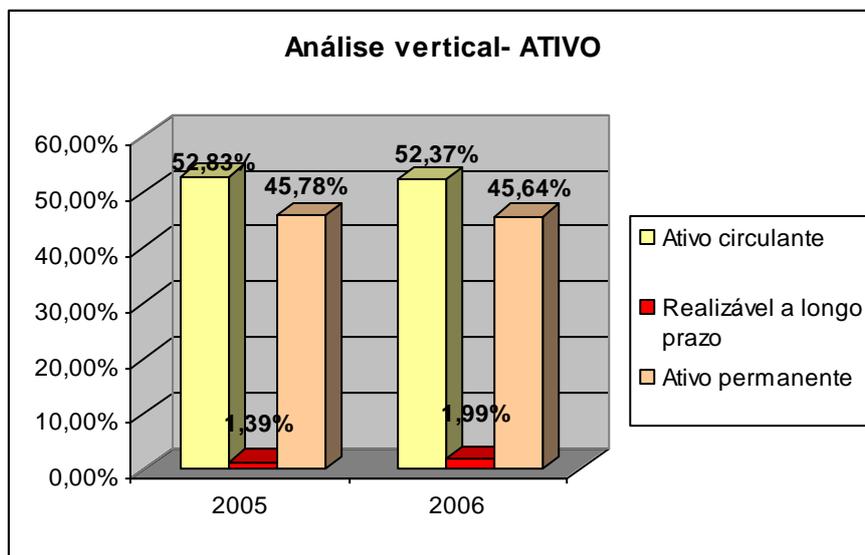
Para isso foi calculado um coeficiente indexador para os dois anos em análise, sendo que para o ano de 2005 o coeficiente foi calculado dividindo-se o índice da tabela de IGP-DI de abril de 2007 pelo índice de dezembro de 2005, sendo o resultado de 1,047865138 e para o ano de 2006 dividiu-se o índice de abril de 2007 pelo de dezembro de 2006, sendo o resultado de 1,011447375, os valores dos coeficientes foram multiplicados por cada conta, para se obter o valor atual.

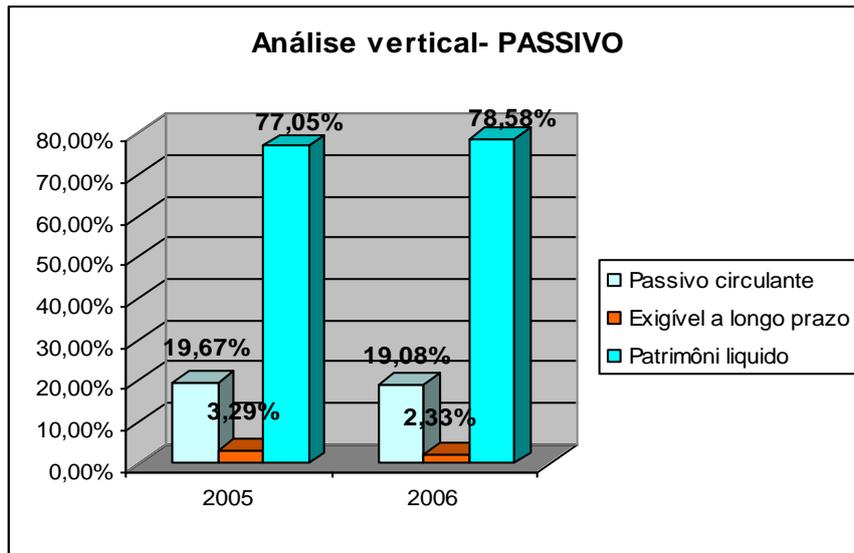
Coeficiente indexador 2005= 1,047865138

Coeficiente indexador 2006= 1,011447375

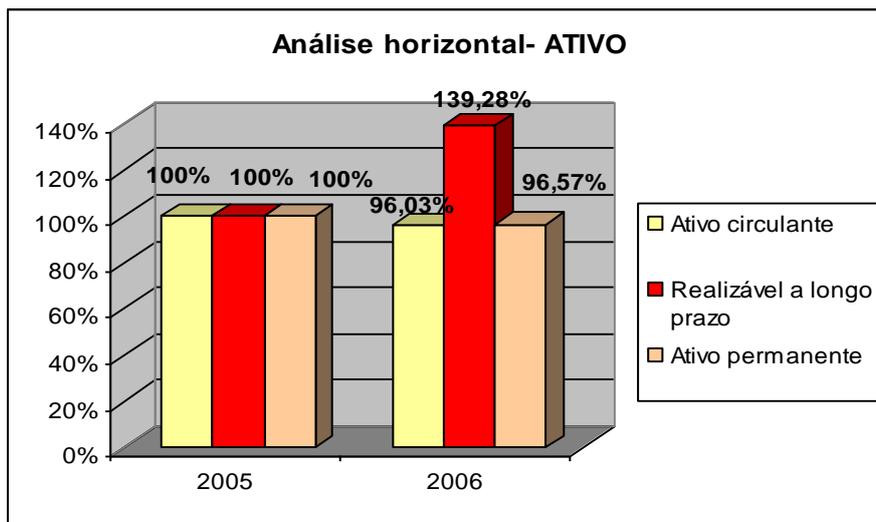
► ANÁLISE VERTICAL, HORIZONTAL E NOS. ÍNDICES

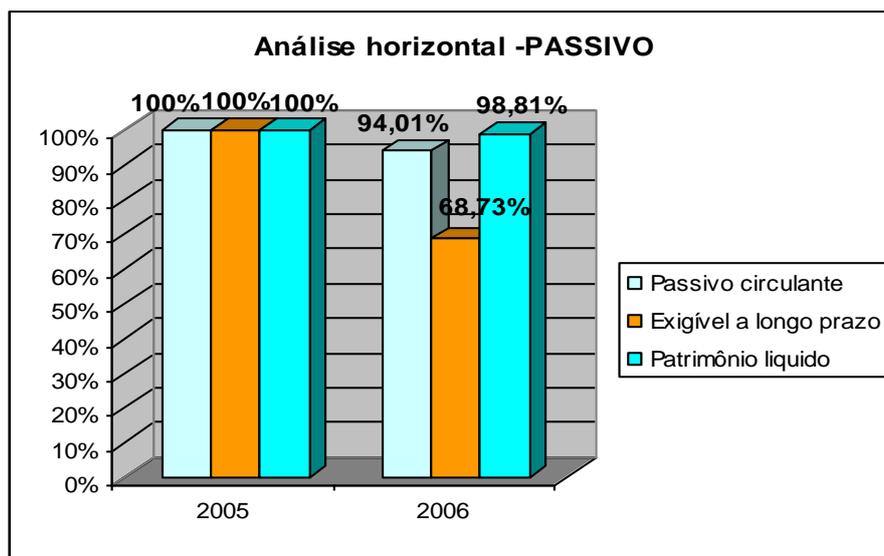
Análise vertical





Análise horizontal





Segundo José Pereira da Silva “a análise vertical tem o propósito de mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial e a análise horizontal tem o propósito de permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõe as demonstrações contábeis”.

Analisando os valores do balanço patrimonial da empresa, verifica-se que o ativo circulante no ano de 2005 representava um percentual de 52,83% em relação ao total do ativo, já no ano de 2006 esse percentual alterou-se para 52,37%, sofrendo uma diminuição de 3,97%.

O realizável a longo prazo representava um percentual de 1,39% do total do ativo em 2005 e um percentual de 1,99% em 2006, sofrendo um aumento de 39,28%.

Já o ativo permanente representava um percentual de 45,78% em 2005, sofrendo uma diminuição de 3,43% em 2006, passando a representar 45,64% do total do ativo.

O Passivo circulante representava em 2005 um percentual de 19,67% do total do passivo em 2005, e em 2006 passou a representar 19,08%, diminuindo 5,99%.

O exigível a longo prazo representavam em 2005 um percentual de 3,29%, sofrendo uma diminuição em 2006 de 31,27%, e com isso passou a representar 2,33% do passivo total.

O patrimônio líquido da empresa representava em 2005 um percentual de 77,05% do total do passivo, em 2006 diminuiu o seu valor absoluto em 1,19%, entretanto passou a representar 78,58% do total do passivo, devido a diminuição do passivo circulante e do exigível a longo prazo.

Em relação a demonstração do resultado do exercício verifica-se que houve um aumento no lucro do exercício, que representava 6,31% em 2005 e passou a representar 7,63% em 2006, essa variação positiva se deu devido a diminuição dos custos dos produtos vendidos, que em 2005 representava 79%, e em 2006 passou a representar 76,03%, essa variação dos custos conseguiu compensar o aumento das despesas de 12% para 15%. Outro ponto que contribuiu para esse resultado foi a diminuição dos impostos de 3,53% para 2,09%, e a diminuição da participação dos colaboradores de 0,22% para 0,16%.

► ÍNDICES DE LIQUIDEZ

A análise da liquidez ou da capacidade de solvência de uma empresa é realizada através do cálculo e da interpretação dos índices de liquidez, esses índices relacionam bens e direitos com obrigações da firma, por intermédio de uma divisão. Os índices mostram o quanto a empresa tem para cada unidade monetária que ela deve.

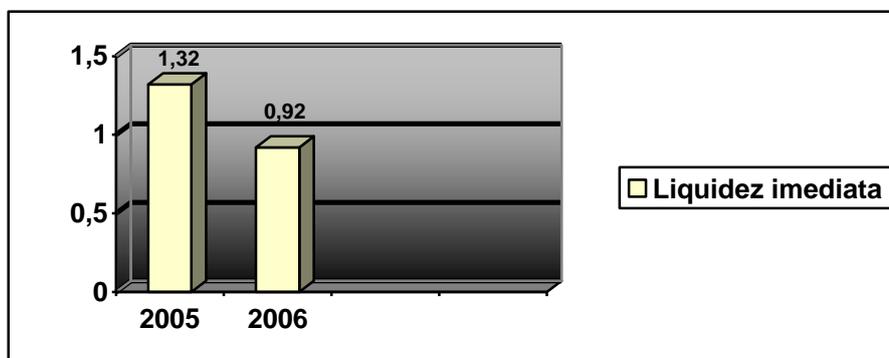
- **Liquidez Imediata**

ANO 2005

QLI	=	DISPONIBILIDADE	=	190.470,45	=	1,32
		PC		144.528,89		

ANO 2006

QLI	=	DISPONIBILIDADE	=	125.415,43	=	0,92
		PC		135.877,84		



O índice de liquidez imediata, que mede a capacidade financeira da empresa em honrar imediatamente seus compromissos de curto prazo contando apenas com suas disponibilidades, ou seja, os recursos disponíveis em caixa ou bancos, apresentou um decréscimo e esse decréscimo foi decorrente da diminuição das disponibilidades, que decresceu em um percentual mais elevado do que o percentual apresentado pelo passivo circulante.

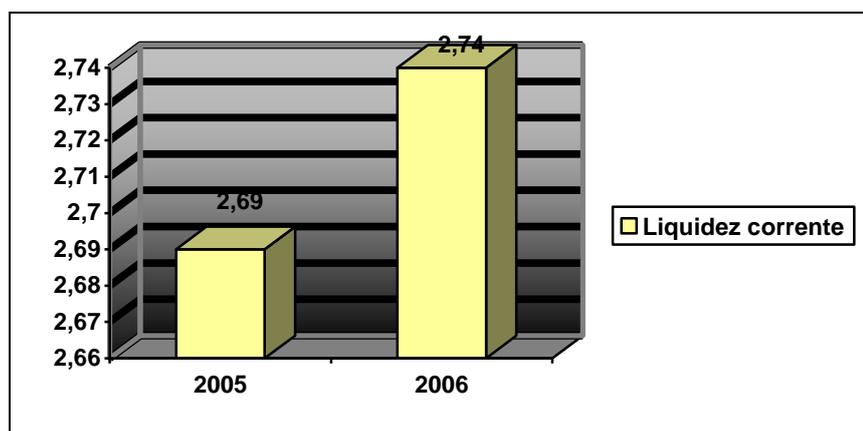
- **Liquidez Corrente**

ANO 2005

QLC	=	AC	=	388.245,56	=	2,69
		PC		144.528,89		

ANO 2006

QLC	=	AC	=	372.847,82	=	2,74
		PC		135.877,84		



O índice de liquidez corrente mostra quanto a empresa poderá dispor em recursos em curto prazo (caixa, bancos, clientes, estoques, etc.) para pagar suas dívidas circulantes (fornecedores, empréstimos e financiamentos em curto prazo, contas a pagar, etc.), esse índice apresentou um acréscimo, pois tanto o ativo circulante quanto o passivo circulante sofreram diminuição, entretanto a variação percentual apresentada pelo ativo foi menor do que a do passivo, fato que ocasionou o aumento do índice.

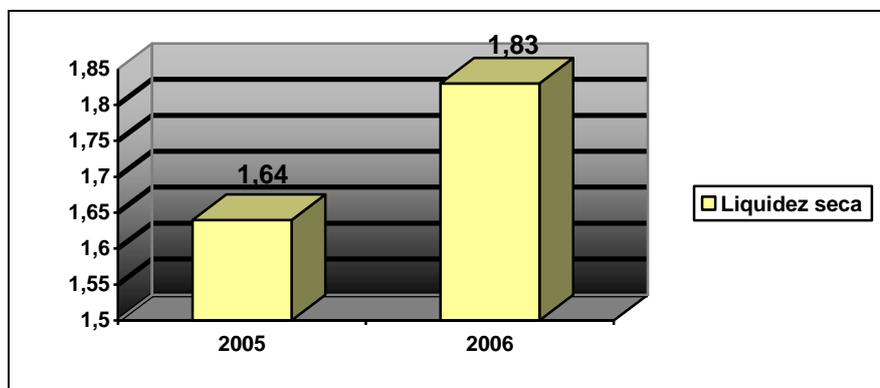
- **Liquidez Seca**

ANO 2005

QLS	=	AC- ESTOQUE	=	236.970,51	=	1,64
		PC		144.528,89		

ANO 2006

QLS	=	AC- ESTOQUE	=	248.667,37	=	1,83
		PC		135.877,84		



O índice de liquidez seca mostra quanto a empresa poderá dispor de recursos circulantes, sem levar em consideração seus estoques, para fazer face às suas obrigações em curto prazo, para este índice a empresa apresentou um acréscimo, pois tanto o ativo circulante quanto o estoque sofreram diminuição, contudo eles conseguiram suprir a diminuição que também foi apresentada pelo passivo circulante, que decresceu em percentual mais elevado.

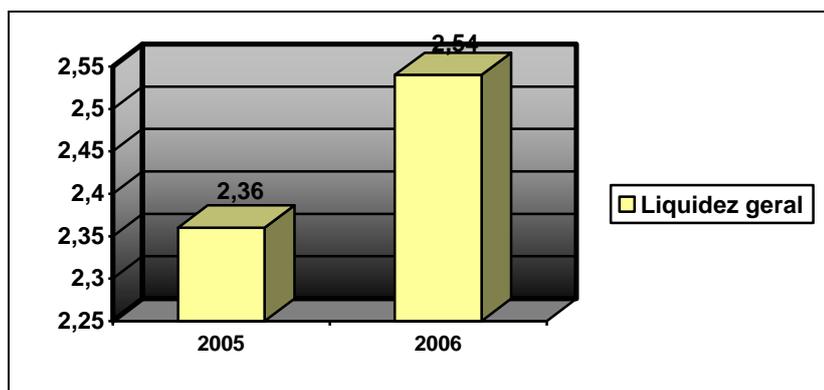
- **Liquidez geral**

ANO 2005

QLG	=	AC + REAL L/P	=	398.438,14	=	2,36
		PC + EXIG L/P		168.688,47		

ANO 2006

QLG	=	AC + REAL L/P	=	387.044,50	=	2,54
		PC + EXIG L/P		152.483,78		



O índice de liquidez geral é uma medida de capacidade da empresa em honrar todas as suas exigibilidades, contando, para isso, com os seus recursos realizáveis a curto e longo prazo, e para este indicador a empresa apresentou um acréscimo, que foi ocasionado pelo aumento percentual no realizável a longo prazo, já que o ativo circulante, o passivo circulante e o exigível a longo prazo apresentaram diminuição percentual.

► ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento refletem o nível de endividamento da empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa, isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios ou de Terceiros e em que proporção.

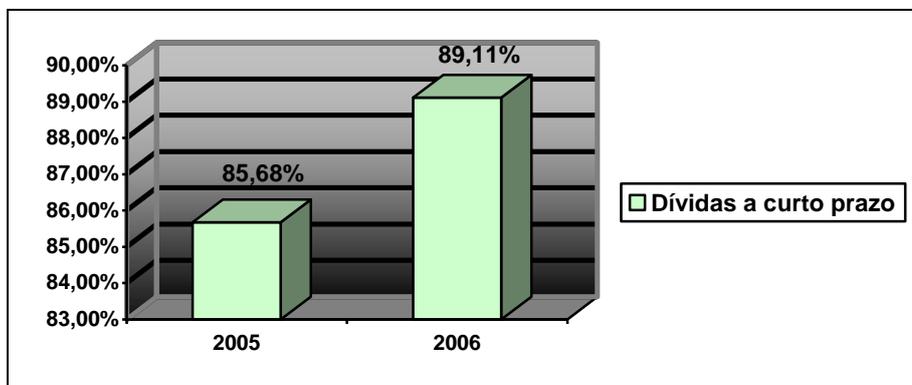
- **Participação das dívidas a curto prazo**

ANO 2005

QPD C/P	=	$\frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EXIG L/P}} * 100$	=	$\frac{144.528,89}{168.688,47} * 100$	=	85,68%
----------------	---	---	---	---------------------------------------	---	--------

ANO 2006

QPD C/P	=	$\frac{PC}{PC + EXIG L/P} * 100$	=	$\frac{135.877,84}{152.483,78} * 100$	=	89,11%
----------------	---	----------------------------------	---	---------------------------------------	---	--------



O índice de participação das dívidas em curto prazo revela quanto da dívida total da empresa deverá ser pago em Curto Prazo, isto é, as Obrigações em Curto Prazo comparadas com as obrigações totais. A empresa apresentou um aumento para este índice, o ativo circulante e o exigível a longo prazo sofreram diminuição percentual, entretanto o exigível a longo prazo apresentou uma variação maior, o que fez com que diminuíssem as dívidas a longo prazo e aumentassem as de curto prazo.

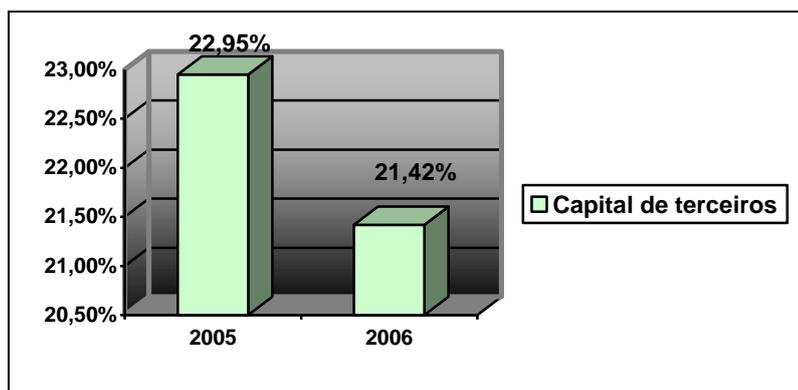
- **Participação de capital de terceiros**

ANO 2005

QPCT	=	$\frac{PC + EXIG L/P}{PT} * 100$	=	$\frac{168.688,47}{734.887,73} * 100$	=	22,95%
-------------	---	----------------------------------	---	---------------------------------------	---	--------

ANO 2006

QPCT	=	$\frac{PC + EXIG L/P}{PT} * 100$	=	$\frac{152.483,78}{711.964,89} * 100$	=	21,42%
-------------	---	----------------------------------	---	---------------------------------------	---	--------



O índice de participação de capital de terceiros indica o percentual de Capital de Terceiros em relação ao Passivo total, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos, esse índice apresentou um decréscimo, decorrente da diminuição percentual do passivo circulante e do exigível a longo prazo em relação ao passivo total da empresa.

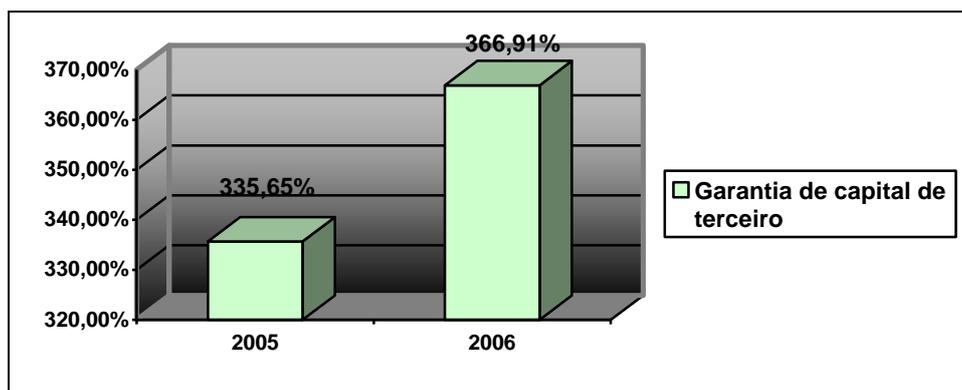
- **Garantia de capital de terceiros**

ANO 2005

GCT	=	$\frac{PL}{CA} * 100$	=	$\frac{566.199,26}{168.688,47} * 100$	=	335,65%
------------	---	-----------------------	---	---------------------------------------	---	---------

ANO 2006

GCT	=	$\frac{PL}{CA} * 100$	=	$\frac{559.481,10}{152.483,78} * 100$	=	366,91%
------------	---	-----------------------	---	---------------------------------------	---	---------



O índice de garantia de capital de terceiro mostra o grau de garantia que os recursos próprios oferecem às dívidas totais. Quanto maior o resultado, maior será a garantia que os capitais próprios oferecem para resguardar os recursos de terceiros, e para este índice a empresa teve um aumento significativo, pois tanto o capital próprio quanto o capital alheio apresentaram diminuição, contudo a diminuição do capital alheio foi mais significativa, o que fez com que o índice apresentasse um aumento.

A empresa apresentou em geral um resultado positivo, pois a participação de capital de terceiros diminuiu, aumentando a garantia da empresa em honrar suas dívidas totais.

► ÍNDICES DE ATIVIDADE

Os índices de atividade indicam as rotações sofridas pelo capital e por valores empregados na produção, indicando quantas vezes foram empregados e recuperados.

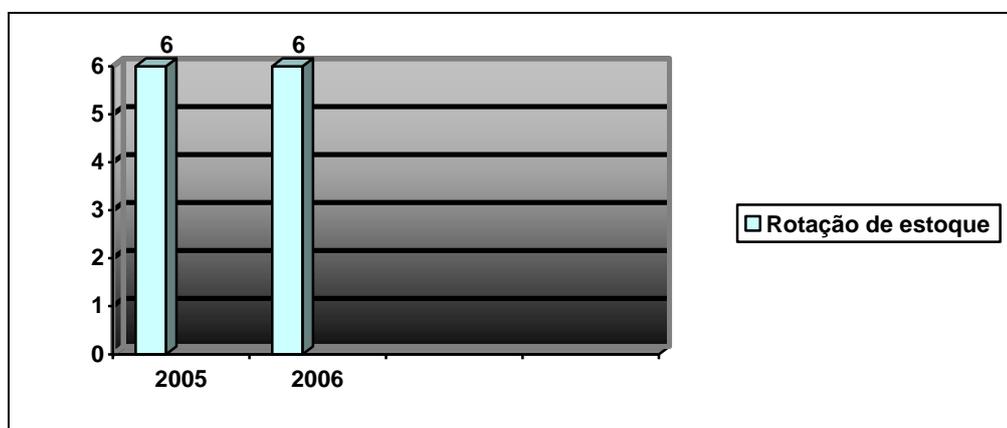
- **Rotação dos estoques**

ANO 2005

RE	=	<u>CPV</u>	=	<u>937.436,92</u>	=	6
		EM		151.275,05		

ANO 2006

RE	=	<u>CPV</u>	=	<u>885.985,42</u>	=	6
		EM		137.727,75		



O prazo médio de rotação dos estoques é o período compreendido entre o tempo em que permanece armazenado até o momento da venda. Quanto maior o volume de vendas mais rápido será a rotação dos estoques e em menos tempo o ativo será recuperado. Não houve alteração nesse indicador, pois houve diminuição proporcional do custo e do estoque médio.

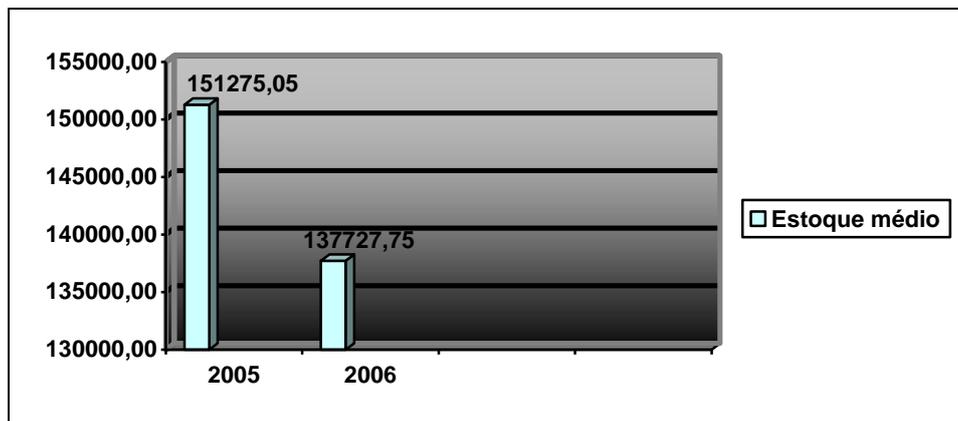
- **Estoque médio**

ANO 2005

EM	=	<u>EI + EF</u>	=	<u>302.550,10</u>	=	151275,05
		2		2		

ANO 2006

EM	=	$\frac{\text{EI} + \text{EF}}{2}$	=	$\frac{275.455,50}{2}$	=	137727,75
-----------	---	-----------------------------------	---	------------------------	---	-----------



O estoque médio apresentou uma diminuição, devido não ter valor comparativo para o ano de 2005, sendo para este ano o valor do estoque médio o mesmo valor do estoque, já em 2006 o estoque médio foi a diferença entre o estoque de 2006 e o estoque de 2005.

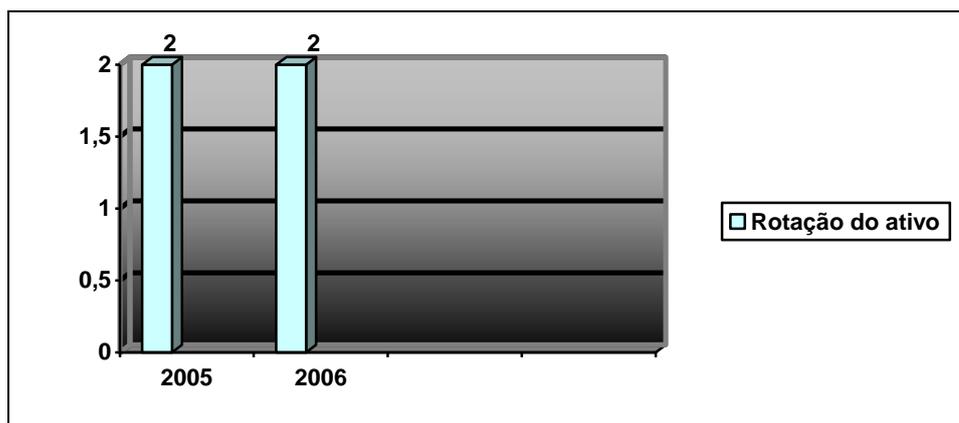
- **Rotação do ativo**

ANO 2005

RA	=	$\frac{\text{VL}}{\text{AM}}$	=	$\frac{1.190.512,07}{734.887,73}$	=	2
-----------	---	-------------------------------	---	-----------------------------------	---	---

ANO 2006

RA	=	$\frac{\text{VL}}{\text{AM}}$	=	$\frac{1.165.348,20}{723.426,31}$	=	2
-----------	---	-------------------------------	---	-----------------------------------	---	---



O índice de rotação do ativo evidencia quantas vezes o ativo foi recuperado mediante as vendas efetuadas no período, este índice quanto maior melhor, sendo que também não houve alteração para este indicador, devido à diminuição das vendas líquidas e do ativo médio serem proporcionais.

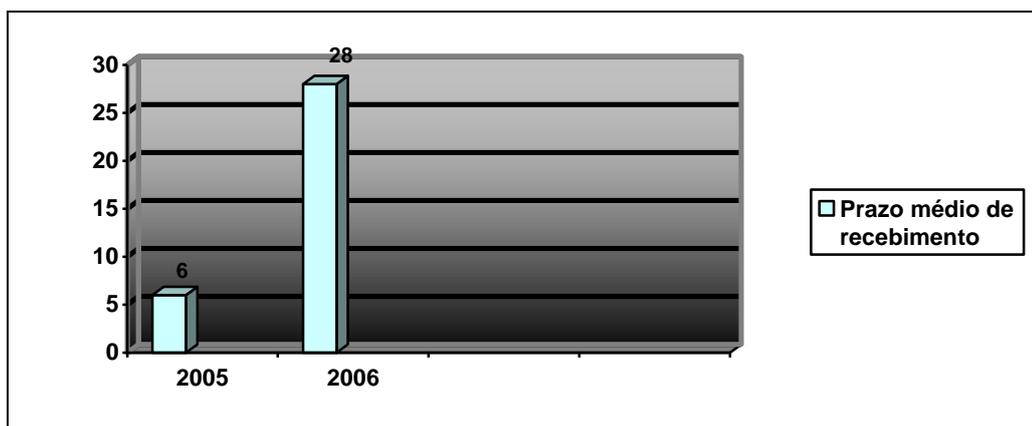
- **Prazo médio de recebimento**

Ano 2005

PMR	=	<u>Cientes</u>	=	<u>19.357,21</u>	=	6
		Venda líquidas / 360		3.306,98		

Ano 2006

PMR	=	<u>Cientes</u>	=	<u>91.649,27</u>	=	28
		Venda líquidas / 360		3.237,08		



O prazo médio de recebimento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as vendas e o momento do pagamento dessas vendas. Indica quanto tempo em média a empresa leva para receber as suas vendas, este índice apresentou um acréscimo considerável, devido ao aumento significativo da conta clientes, e da diminuição das vendas líquidas, sendo a variação percentual da conta clientes bastante elevada, isso fez com que aumentasse o prazo para a empresa receber suas vendas.

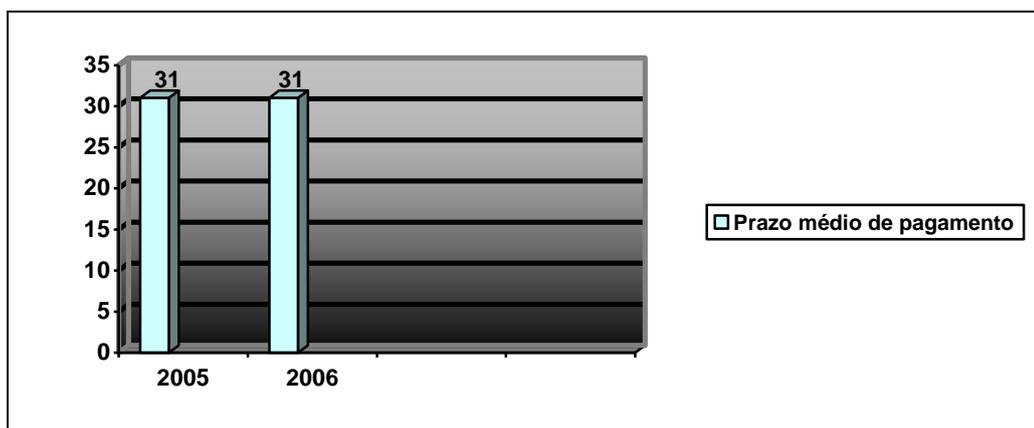
- **Prazo médio de pagamento**

ANO 2005

PMP	=	<u>Fornecedores</u>	=	<u>79.984,59</u>	=	31
		Compras /360		2.603,99		

ANO 2006

PMP	=	<u>Fornecedores</u>	=	<u>72.951,65</u>	=	31
		Compras /360		2.385,81		



O prazo médio de pagamento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as compras e o momento de seu pagamento, para este índice a empresa não apresentou alteração, pois a diminuição da conta fornecedores e das compras foi proporcional.

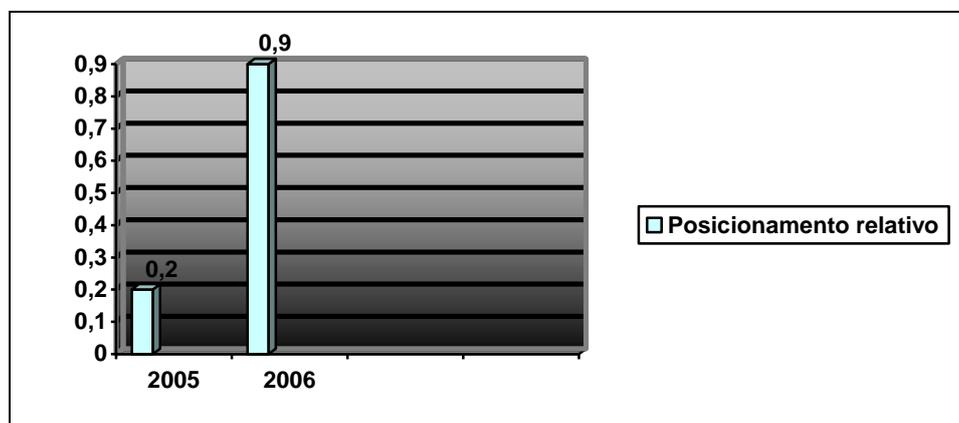
- **Posicionamento relativo**

ANO 2005

QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{6}{31}$	=	0,2
------------	---	---------------------------------	---	----------------	---	-----

ANO 2006

QPR	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$	=	$\frac{28}{31}$	=	0,9
------------	---	---------------------------------	---	-----------------	---	-----



O quociente de posicionamento relativo compara os indicadores de recebimento e pagamento, revelando se estão equiparados. Este indicador apresentou um aumento, devido ao aumento significativo do prazo médio de recebimento, contudo este aumento não apresentou mudanças para a empresa, pois o prazo de pagamento continuou sendo maior que o prazo de recebimento.

► ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Segundo Osni Moura Ribeiro “os índices de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da empresa, evidenciando o grau de êxito econômico obtido pelo capital investido na empresa”.

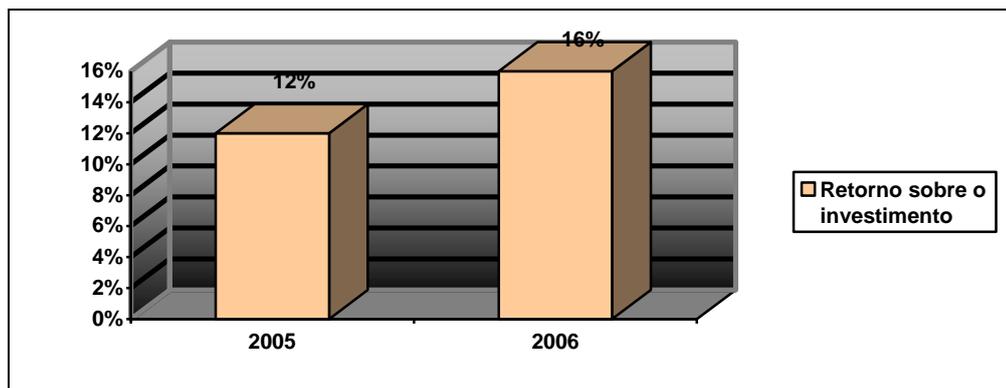
- **Retorno sobre o investimento**

ANO 2005

RI	=	$(LL/VL) * (VL/AM) * 100$	=	0,06	*	2	*	100	=	12,00%
-----------	---	---------------------------	---	------	---	---	---	-----	---	--------

ANO 2006

RI	=	$(LL/VL) * (VL/AM) * 100$	=	0,08	*	2	*	100	=	16,00%
-----------	---	---------------------------	---	------	---	---	---	-----	---	--------



O índice de retorno sobre os investimentos mostra o quanto de lucratividade a empresa propicia para os investimentos totais.

O retorno sobre o investimento apresentou um acréscimo, pois a rotação sobre o ativo se manteve constante, enquanto houve um aumento na margem de lucro, isso fez com que o tempo para o retorno dos investimentos diminuísse.

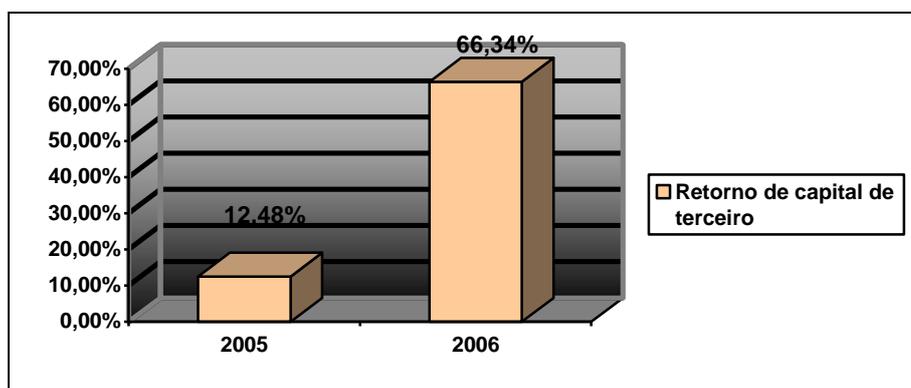
- Retorno de capital de terceiro**

ANO2005

t	=	$\frac{\text{Juros} * 100}{\text{CA}}$	=	$\frac{2.991,65}{23.972,01} * 100$	=	12,48%
---	---	--	---	------------------------------------	---	--------

ANO 2006

t	=	$\frac{\text{Juros} * 100}{\text{CA}}$	=	$\frac{6.045,42}{9.112,13} * 100$	=	66,34%
---	---	--	---	-----------------------------------	---	--------



O índice da taxa sobre o retorno de terceiro apresentou um aumento significativo, ocasionado pela diminuição considerável da fonte financeira e do aumento dos juros, a empresa passou a utilizar menos empréstimo pagando um juro mais elevado sobre o mesmo.

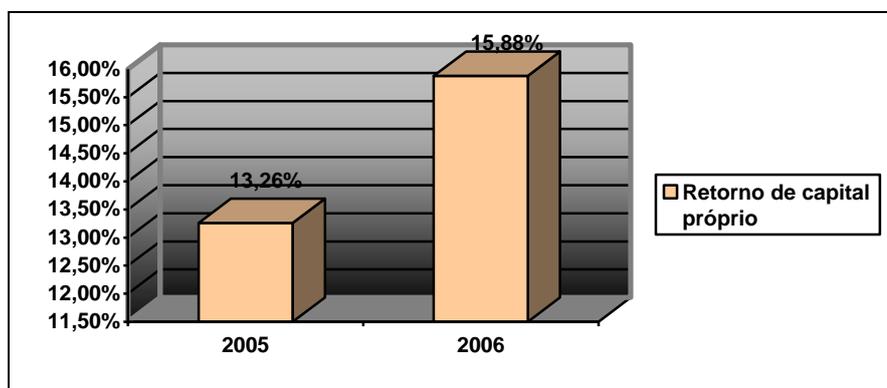
- **Retorno de capital próprio**

ANO 2005

tp	=	$\frac{LL * 100}{CP}$	=	$\frac{75.073,25}{566.199,26} * 100$	=	13,26%
-----------	---	-----------------------	---	--------------------------------------	---	--------

ANO 2006

tp	=	$\frac{LL * 100}{CP}$	=	$\frac{88.864,75}{559.481,10} * 100$	=	15,88%
-----------	---	-----------------------	---	--------------------------------------	---	--------



A taxa de retorno do capital próprio pode ser definida como a rentabilidade do ponto de vista dos proprietários, ou seja, o poder de ganho (ou não) dos mesmos, já que

se relaciona o lucro líquido com o patrimônio líquido, onde estão alocados os recursos dos empresários, e a partir desta análise pode se verificar a remuneração que está sendo oferecida ao capital próprio.

O índice da taxa de retorno própria apresentou um acréscimo, que se deu devido ao aumento do lucro líquido e da diminuição do capital próprio, ou seja, para cada real investido em 2006 obteve-se um ganho de aproximadamente dezesseis centavos.

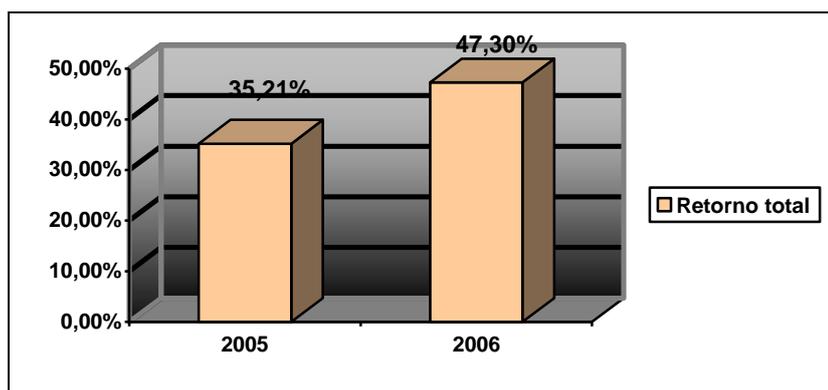
- **Retorno total**

ANO 2005

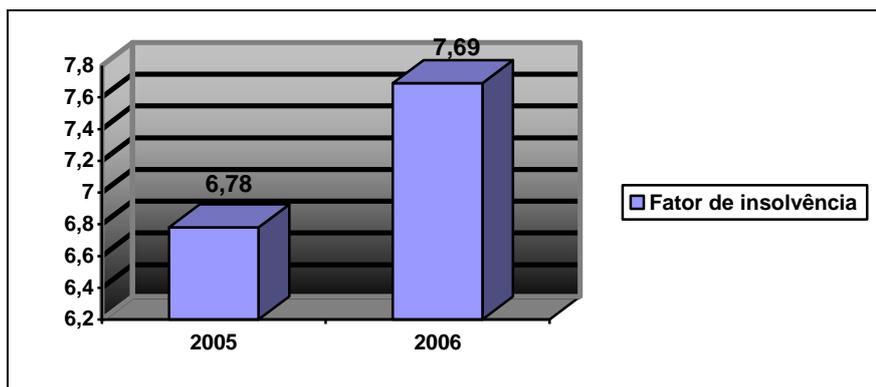
T	=	$\frac{\text{LAJI} * \text{VL}}{\text{VL} * \text{CPT}} * 100$	=	$\frac{253.873,62}{1.190.512,07} * \frac{1.190.512,07}{721.073,72} * 100$	=	35,21%

ANO 2006

T	=	$\frac{\text{LAJI} * \text{VL}}{\text{VL} * \text{CPT}} * 100$	=	$\frac{336.240,51}{1.165.348,20} * \frac{1.165.348,20}{710.876,57} * 100$	=	47,30%



E o índice da taxa de retorno total apresentou um acréscimo, devido ao aumento do lucro antes dos juros e impostos, da diminuição das vendas líquidas e da diminuição do capital produtivo total.

► FATOR DE INSOLVÊNCIA

O fator de insolvência irá determinar a tendência de uma empresa falir ou não, o método a se utilizado pra o cálculo desse indicador foi elaborado pelo professor Stephen Charles Kanitz, e após os cálculos, que são de caráter eminentemente estatístico, obtêm-se um número denominado fator de insolvência. O resultado é comparado em uma escala chamada de termômetro de insolvência, que irá indicar três situações diferentes: solvência, penumbra e insolvência.

Os valores positivos indicam que a empresa esta em uma situação estável ou “solvente”, se for menor que -3 a empresa se encontra em uma situação ruim ou ‘insolvente’ e que poderá levá-la à falência. O intervalo intermediário de 0 a -3 , chamada de “penumbra”, representa uma área em que o fator de insolvência não é suficiente para analisar o estado da empresa mas inspira cuidados.

Uma empresa que apresenta fator positivo tem menor possibilidade de vir a falir e essa possibilidade diminui à medida que o fator positivo for maior. Ao contrario, quanto menor o fator negativo, maiores serão as chances de a empresa encerrar suas atividades

A empresa analisada apresentou resultados bastante favoráveis nos dois anos em questão, vindo a aumentar o fator de insolvência no ano de 2007, devido ao aumento

dos índices de liquidez seca, liquidez geral e liquidez corrente, e ao aumento da taxa de retorno própria, que foram os indicadores utilizados para o cálculo.

► PONTOS POSITIVOS

A empresa apresentou variações positivas nos índices de liquidez, tendo aumento nos índices de liquidez seca, geral e corrente, a empresa também conseguiu aumentar o seu capital próprio em relação ao passivo total, diminuindo a utilização de capital de terceiros, e com isso aumentou a garantia desses capitais. A empresa não apresentou variação nos índices de rotação do ativo e no índice de rotação dos estoques e conseguiu manter o mesmo prazo de pagamento para os dois anos, além de aumentar o retorno sobre os investimentos, a taxa de retorno própria, e a taxa de retorno total, aumentando também o fator de insolvência, e desse modo diminuiu o risco de vir a falir.

► PONTOS NEGATIVOS

Como ponto negativo a empresa apresentou diminuição do índice de liquidez imediata, devido à diminuição das disponibilidades, e apresentou um aumento nas dívidas a curto prazo e no quociente de participação relativa, devido a um aumento no prazo médio de recebimento das dívidas, a mesma também apresentou um aumento na taxa de retorno de terceiros.

CONCLUSÃO

Os índices financeiros são relações entre contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis, que tem como objetivo fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizados de forma direta nas demonstrações contábeis, e esse estudo demonstra-nos que a empresa *Videolar* possui uma situação financeira favorável, que pode ser observado através da análise dos indicadores financeiros. A empresa conseguiu aumentar índices que já eram considerados bons e pode com isso diminuir a dependência do capital alheio, passando a suprir a necessidade da empresa com o capital próprio, mostrando também uma evolução nos índices de rentabilidade. Com esses fatores a empresa conseguiu diminuir o risco de vir a falir, porém observa-se que a mesma aumentou o retorno da taxa de capital de terceiros, utilizando menos empréstimos com juros mais elevados e passou a trabalhar com um número maior de dívidas a curto prazo, sendo pontos que deverão ser melhor observados.

BIBLIOGRAFIA

BALANÇO E DRE, Disponível em: <http://www.videolar.com.br> – Acesso em: 1 de Abril de 2007.

DADOS SOBRE A EMPRESA, Disponível em: <http://www.videolar.com.br> – Acesso em: 15 de Maio de 2007.

SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas / José Pereira da Silva. – 6ª edição – São Paulo: Atlas, 2004.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial / Dante Matarazzo. – 6ª edição – São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços fácil / Osni Moura Ribeiro. – 6ª edição – São Paulo: Saraiva 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Manual para elaboração de projetos, Monografias, dissertações e teses / Maria Marly de Oliveira. – 3ª edição – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005- 2º reimpressão.

CARVALHO, Salatiel Junior Alves de. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores>

BARATA, Pablo Vinícius Alho. Rentabilidade. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores>

BARROS, Marta Núbia de Jesus. Indicadores de Atividade. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores>